

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO DAS ATIVIDADES COLETIVAS: COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA DA CASSI MINAS GERAIS

Alexandre Viana Barros de Andrade; Camila Hallack Loures; Cinara Silveira Souza; Cirlene Alves da Silva; Filomena Magda Fernandes Foureaux; Gladiston Hercules Viana de Souza; Heloisa Magalhães de Oliveira; Juliana Maria Borges da Costa; Luciana Marques da Silva; Pamera Aparecida da Silva Pinheiro; Viviane Gonçalves Barroso

Resumo

As atividades em grupos na Atenção Primária à Saúde (APS) são alternativas para as práticas assistenciais que integram as estratégias de cuidado, constituindo-se ambiente coletivo de interação favoráveis ao aprimoramento de todos os envolvidos, por meio da valorização dos saberes, da cultura e da possibilidade de intervenção no processo de adoecimento. A utilização dessa prática assistencial, organizada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada estratégica por favorecer, entre outros, a autonomia e a valorização do sujeito e a troca de experiências sobre problemas muito comuns, levando ao aprendizado, oportunizando o empoderamento e potencializando a corresponsabilidade no cuidado de saúde. Este trabalho tem o objetivo de demonstrar elementos essenciais para a construção pedagógica e metodológica das atividades coletivas na Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI), Unidade Minas Gerais (MG), que permitem a sistematização do processo de elaboração das práticas. Não se trata de buscar a prática rígida e limitadora, mas de subsidiá-la por meio da utilização de processos embasados teoricamente, que possibilitem o alinhamento entre o objetivo assistencial, as características do público alvo e as habilidades e competências dos profissionais que conduzem as atividades, potencializando as vivências educativas. Na CASSI-MG as atividades coletivas, aprimoradas por discussões teóricas, tornaram-se, cada vez mais, recursos assistenciais utilizados para potencializar a educação em saúde. As equipes de saúde compreenderam a importância e utilizam, em todas as atividades propostas, a centralidade pedagógica de, pelo menos, um autor da educação ou do conhecimento como recurso de ensino-aprendizagem e definem os caminhos metodológicos considerando o processo de aprendizado que se espera alcançar. A experiência da indica a necessidade de serem considerados, como elementos essenciais na construção das atividades coletivas, os referenciais teóricos pedagógicos e metodológicos que as embasam, sem perder de vista, como disse Guimarães Rosa, que “O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam.”.

**Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI
Unidade Minas Gerais**

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO DAS ATIVIDADES COLETIVAS: COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA DA CASSI MINAS GERAIS

As atividades de educação em saúde realizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham papel fundamental, entre as diferentes práticas assistenciais, no alcance de melhores condições de vida e possibilitam a abordagem dos problemas de saúde nas diferentes etapas do processo de saúde-doença.

As atividades coletivas, nesse nível do sistema de saúde, são consideradas estratégicas por favorecem, entre outros, a autonomia e a valorização do sujeito e a troca de experiências sobre problemas muito comuns, levando ao aprendizado, oportunizando o empoderamento e potencializando a corresponsabilidade no cuidado de saúde.

Segundo Dias *et al* (2009) e Cardoso *et al* (2011), as atividades em grupos na APS são alternativas para as práticas assistenciais que integram as estratégias de cuidado, constituindo-se ambiente coletivo de interação favoráveis ao aprimoramento de todos os envolvidos, por meio da valorização dos saberes, da cultura e da possibilidade de intervenção no processo de adoecimento.

A utilização dessa prática assistencial, em particular nos serviços de APS organizados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), possibilita a reorientação do cuidado com foco na atenção integral, na promoção da saúde e na prevenção de doenças, além de ampliar o olhar para além do indivíduo, possibilitando alcançar a família e a comunidade, valorizando características ambientais, físicas, socioculturais, biopsicossociais e espirituais, importantes fatores para o desenvolvimento do cuidado e para a modificação de estilos e de certas condições de vida.

Seguindo, entre outros, os referenciais apresentados, anteriormente, além das diretrizes internas normatizadas pela CASSI, as atividades coletivas têm sido utilizadas pelas CliniCASSI do Estado de Minas Gerais (MG), entre outras ações cuidadoras, para impactar os estilos de vida e potencializar comportamentos saudáveis.

Existem, no âmbito da atuação dos serviços de MG, cenários epidemiológicos e contextuais distintos, que permitem grande diversidade, por exemplo, temática, metodológica, de público alvo e objetivos, no que diz respeito às atividades. Nesse sentido, foi premente buscar alinhamentos e subsídios teóricos que possibilitassem a prática sistematizada, apesar das diferenças.

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar, portanto, elementos essenciais para a construção pedagógica e metodológica das atividades coletivas, que permitem a sistematização do processo de elaboração das práticas. O principal elemento incorporado é a definição do direcionamento pedagógico educacional, espelhado em referências teóricas de diferentes pensadores da educação, que cumprem o papel de unificar a forma de preparar a assistência, por meio da atividade coletiva, valorizando e atendendo as diferenças e os objetivos a serem alcançados. Elaborar propostas de alcance coletivo que não resultem apenas do perfil daqueles que planejam e conduzem as atividades, e sim de um alicerce comum, é fundamental para a qualidade e a padronização do cuidado.

Não se trata de buscar a prática rígida e limitadora, mas de subsidiá-la por meio da utilização de processos sistematizados, embasados teoricamente, que possibilitem o alinhamento entre o objetivo assistencial, as características do público alvo e as habilidades e

competências dos profissionais que conduzem as atividades, potencializando as vivências educativas.

O processo de aprimoramento da elaboração das atividades coletivas, com produção de efeitos diretos na forma de conduzi-las, não ocorreu de forma repentina. Desde o ano de 2002, a CASSI-MG experimentou sua primeira iniciativa de formatação de arcabouço metodológico para a realização de atividades coletivas. À época,urgia que essas atividades considerassem as premissas do Modelo de Atenção Integral à Saúde (MAIS) para contrapor o foco habitual de abordagem da doença que experimentavam, em sua maioria, os diferentes sistemas e práticas de saúde.

Naquela época, buscávamos, também, facilitar a organização e a estruturação das atividades nas CliniCASSI, valorizando o envolvimento do sujeito, a abordagem integral, o foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças e a multiplicação das informações de saúde entre os participantes e familiares.

Foi construído, nesse sentido, acervo de informações que estavam disponíveis para os profissionais de saúde quando da elaboração das atividades coletivas. A formatação metodológica que pautava a elaboração das atividades coletivas contava com orientadores básicos que propiciaram a ampliação da abrangência do cuidado e da prática educativa, além da integração equipe-participante, configurando importante alicerce para o trabalho transprofissional.

Ao longo dos anos, em especial com a implantação da ESF em 2004, a elaboração e o desenvolvimento das atividades coletivas foram potencializados pelas discussões cotidianas, entre outras, sobre o cuidado centrado no paciente e pela retroalimentação decorrente das avaliações das atividades, tanto pelos participantes, quanto pelos profissionais. As equipes apreenderam, cada vez mais, princípios e pressupostos que adensaram o cuidado e, por meio da prática reflexiva, aperfeiçoaram métodos para realização das atividades. A utilização do lúdico foi valorizada como recurso para o processo educativo e foram utilizadas abordagens que aproximavam participantes e equipes de saúde e valorizavam o compartilhamento de experiências. Os profissionais compartilhavam saberes, constituindo campos de conhecimento comuns para a condução das atividades, o que tornou os momentos cada vez mais potentes como espaços para a troca de experiências e potencialização do cuidado.

Movidos por novos desafios, entre eles aquele de produzir reflexões que fizessem emergir, ainda mais nos participantes, atitudes e comportamentos que potencializassem mudanças no estilo e na qualidade da vida, no ano de 2016, buscou-se ampliar os conhecimentos sobre o aprender e o ensinar, aplicando-os ao processo educativo em saúde, por meio de práticas sustentadas por elementos pedagógicos. A premissa que sustentou o aprimoramento do processo considerou a existência de uma prática pedagógica que é melhor aplicável ao contexto que se pretende influenciar.

Naquele ano, foram disponibilizadas e fomentadas pela gestão a discussão de referências teóricas de diferentes pensadores da educação e do conhecimento como Hannah Arendt, Boaventura Santos, Célestin Freinet, Gaston Bachelard e Paulo Freire. Cada vez mais, esses e outros autores, por meio de suas referências teóricas, passaram a fundamentar, de forma preponderante, a prática educativa proposta em cada atividade coletiva.

Assim, o processo pedagógico a ser percorrido pelos participantes, passou a configurar como elemento essencial da prática educativa. Além dele, foi incorporado um segundo elemento, que considerava o percurso metodológico a ser realizado pelos profissionais, para o alcance dos objetivos pedagógicos. Desde então, as atividades coletivas desenvolvidas no

âmbito da CASSI-MG consideram, além dos aspectos normatizados, os dois elementos citados. Toda atividade educativa, considerando o perfil dos participantes e o objetivo a ser alcançado, possui os elementos pedagógico e metodológico definidos e associados. Um determinado percurso pedagógico está sempre atrelado ao processo metodológico capaz de produzir os efeitos esperados.

Desde 2016, foram realizadas mais de 200 atividades coletivas em Minas Gerais, considerando os novos elementos incorporados. Foi feita pequena seleção representativa delas, buscando contribuir para a percepção da forma de incorporação dos elementos citados e da capacidade desses de produzir encontros mais potentes, do ponto de vista das reflexões circulares que podem resultar em mudanças de comportamento. Trata-se de apresentar, por meio dessas atividades os elementos incorporados, tornando concretos os percursos pedagógicos seguidos e como eles foram fomentados. O quantitativo de participantes atingiu, diretamente, mais de duas centenas de pessoas nas atividades aqui relatadas. Além disso, na perspectiva de que as ações de educação em saúde realizadas com coletivos alcançam mais pessoas, esse número foi ampliado, pois quem participou se transformou em importante multiplicador dos conhecimentos e aprendizados experimentados.

Tecendo histórias, construindo redes.

Nas discussões de casos realizadas pelas equipes de saúde, foi identificada a existência de número expressivo de mulheres na faixa de 50 anos ou mais que moravam sozinhas e verbalizavam queixas de solidão. O assunto foi discutido com aprofundamento e se definiu pela necessidade de potencialização das abordagens individuais e, também, da realização de atividade coletiva que pudesse trazer à tona perspectivas para o enfrentamento do problema.

Referências teóricas contribuíram para a definição dos caminhos a serem seguidos na preparação de duas atividades semelhantes, em março e abril de 2016. Considerou-se que a solidão é um problema significativo na população idosa, configurando-se como reação emocional de insatisfação provocada pela ausência ou deficiência de relacionamentos significativos, que inclui algum tipo de isolamento (FIGUEIREDO, 2013). Trata-se de sentimento penoso e doloroso de carência que, segundo Fernandes (2007), pode propiciar um declínio da saúde mental e estar ligado a quadros depressivos, consumo de substâncias ilícitas e tentativas de suicídio. Esse autor diz, ainda, que sentimentos de angústia, exclusão e insatisfação podem ser experimentados por pessoas que se sentem sozinhas.

Atenta à necessidade de reavivamento da rede de relacionamentos das mulheres que seriam convidadas para a atividade coletiva, a equipe de saúde organizou momento de convivência saudável e alegre, que aproximou pessoas que possuíam referências comuns.

O pensador Freinet (1979) subsidiou a fundamentação teórica para a realização da atividade, uma vez que a pedagogia proposta por ele promove a transformação de uma dada realidade por meio do trabalho cooperativo e de intensas trocas.

Promover encontros de pessoas com situações semelhantes de vida contribui para o diálogo e estabelecimento de vínculos que poderão potencializar relações futuras, transformando o espaço solitário em espaço com o outro ou outros, ampliando o olhar para além do mundo visto apenas com os olhos da pessoa, permitindo novas informações, novos conhecimentos, novos coloridos. A experiência comunitária, na qual todos são respeitados, a união das pessoas com interesses comuns e a prática do entendimento entre as pessoas por meio

da comunicação, pode contribuir não somente para o grupo, mas a favor da pessoa e do que há de humano dentro dela.

A metodologia utilizada na oficina buscou, diante disso, suscitar o aprendizado ao se fazer algo em conjunto e provocou a realização de bordado coletivo, promovendo interações e diálogos de construção de redes de contatos, por meio de trocas de experiências de vida das mulheres.

Para iniciar a atividade foi realizada dinâmica de apresentação, permitindo que as mulheres conhecessem um pouco umas das outras. Foi utilizada dinâmica que incentivou o viver intensamente a vida, aproveitando as oportunidades e os presentes que ela oferece aos seres humanos. A dinâmica mostrou que o melhor está em cada um, o que foi constatado na caixa surpresa que todas foram incentivadas a abrir para conhecer o seu melhor presente. A própria imagem refletida no espelho reforçou a autoestima. Em seguida, as participantes se organizaram para a compartilhar materiais comuns para um bordado. Algumas optaram pelo bordado coletivo, quando todas bordavam no mesmo molde, e outras por bordados individuais. Os encontros de histórias de vida comuns e diferentes se fizeram presentes. O calor das conversas foi contagiante. Ocorreram trocas de pontos de bordados, umas ensinando às outras os pontos aprendidos com as avós e tias, ou ainda aqueles que foram criados a partir de práticas de trabalhos manuais de bordado.

Na medida em que o bordado era realizado, as mulheres contavam histórias de como aprenderam a bordar, como era a vida àquela época, quais foram as pessoas que as acompanhavam nos trabalhos de bordar. A socialização que se desenvolveu transformou a realidade que cada uma estava vivendo de forma isolada, em seu mundo particular. Os contatos foram estabelecidos, houve trocas de números de telefones e endereços. Incentivadas pela equipe, as participantes planejaram outros encontros, em outros ambientes, para que as relações sociais ali iniciadas se mantivessem vivas. A atividade foi avaliada pelos participantes como “muito agradável”. Além da partilha de histórias de vida, quem sabia bordar ensinou aquelas que não sabiam. Uma das participantes registrou, no momento da avaliação, que “gostou muito da experiência com as pessoas com mais idade, já aposentadas do Banco do Brasil. Foi oportunidade de reencontros.”.

Embasar a atividade nas concepções propostas por Freinet, proporcionou segurança na escolha de como conduzir a atividade de educação em saúde, considerando a necessidade de mudar hábitos relacionados à construção de redes sociais, para viver melhor. Por meio da ação, da realização de trabalhos manuais, todo ser humano pode ascender, dominar o meio, exercer seu poder de atuação, aplicando a experiência na vida cotidiana.

As informações contidas no quadro que segue, apresentam, sinteticamente, as ideias contidas no relato:

ATIVIDADE	AUTOR CHAVE	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO(S)	ASPECTOS RELEVANTES DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO
TECENDO HISTÓRIAS, CONSTRUINDO REDES	CÉLESTIN FREINET	MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS COM QUEIXA DE SOLIDÃO	ORGANIZAR MOMENTO DE CONVÍVIO E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE VIDA. FOMENTAR LAÇOS E REDE DE CONVIVÊNCIA	.CONSTRUIR PRÁXIS EDUCATIVA SIGNIFICATIVA PARA O ADULTO. .INVESTIR ESFORÇOS PARA A POTÊNCIA DO SER. .DESENVOLVER AÇÃO CRIADORA E PARA O AGIR. .CONDUZIR AO APRENDIZADO QUE PODE SER LEVADO PARA A VIDA. .DESENVOLVER ATIVIDADE COOPERATIVA E DE INTENSAS TROCAS, VISANDO A TRANSFORMAÇÃO DE UMA DADA REALIDADE.

Quadro 1: Detalhamento sintético do relato sobre a atividade coletiva “Tecendo histórias, construindo redes” da CASSI-MG

Você vai deixar o Aedes marcar a sua vida?

No verão de 2017, período de elevação da temperatura e da intensidade de chuvas, o Ministério da Saúde sinalizava o aumento de casos de contaminação por Dengue, Zika e Chikungunya, vírus transmitidos pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, infectado. Sabidamente, as altas estatísticas de contaminação pelo *Aedes aegypti* se dão, entre muitos fatores, por se tratar de mosquito doméstico, que se aloja dentro ou próximo dos domicílios, principalmente em áreas urbanas e locais com alta densidade populacional. Deste modo, a participação da população no combate ao *Aedes* é primordial e deve ser ativa, com adoção de postura atenta aos cuidados para eliminar possíveis criadouros do mosquito. Conforme aponta Costa (1998) “O crescimento urbano propicia grande fonte de indivíduos suscetíveis e infectados com o vírus do *Aedes* concentrados em áreas restritas. Esse fato, associado às condições precárias de saneamento básico, moradia inadequada e fatores culturais e educacionais proporcionam condições ecológicas favoráveis à transmissão dos vírus da dengue pelo mosquito *Aedes aegypti*, seu principal vetor, que se adaptou perfeitamente a esse ambiente, por meio do processo conhecido como domiciliação.”

Nesta perspectiva, a atividade coletiva a ser desenvolvida precisava alcançar o objetivo de potencializar a sensibilização das pessoas para a importância da eliminação dos criadouros do mosquito, considerando que a disponibilidade de informações sobre o assunto, realizada com recorrência por diferentes atores, inclusive a própria CASSI, não era mais a lacuna a ser superada.

Considerando a compreensão de que o problema repercute na coletividade, mas demanda a atuação individual de cada cidadão, ancoramos o desenvolvimento da atividade nos pressupostos teóricos de Hannah Arendt que nos lembra que existe uma relação mútua entre a ação humana e a vida em comum na comunidade ou sociedade. Segundo a autora, “a esfera privada da família, fenômeno pré-político na Grécia Antiga, transformou-se num “interesse coletivo” (...), conseqüentemente a esfera privada e a esfera pública correlacionam-se reciprocamente.”. Como horizonte pedagógico, Arendt nos aponta “isso é o nosso mundo”, o que suscita a reflexão de que os homens sempre existem no plural. Em tempo algum podemos controlar as ações dos outros, mas podemos mostrar que temos algo valioso em comum, ou seja, o nosso mundo, a nossa comunidade.

Com essa concepção pedagógica definida, passamos a buscar o caminho metodológico capaz de suscitar a reflexão sobre a articulação entre as esferas públicas e privadas. Qual percurso metodológico seguir para produzir a reflexão que poderia potencializar a mudança do comportamento e a potencialização da atitude preventiva?

Por meio de exposição dialogada, conduzimos o público presente, num primeiro momento, a refletir sobre o contexto atual de elevação do número de casos de contaminação pelo vírus do Aedes - esfera pública. O número de casos contaminados apresentado pelo Ministério da Saúde, referente aos anos de 2015, 2016 e fevereiro de 2017, foram apresentados, com ênfase ao número de vítimas fatais por faixa etária.

Na sequência, deu-se a projeção de imagens da cena doméstica com criadouros do Aedes, como reservatórios e caixa d’água aberta, ralo de banheiro, piscinas, vasos de plantas, calhas entupidas, garrafas desprezadas no quintal, lixo a céu aberto, tampinhas de refrigerante, bandejas de ar-condicionado e poço de elevador. Os participantes foram convidados a visualizar o território de sua casa e de seu bairro, como também avaliarem a conduta pessoal diante de criadouros possíveis do mosquito Aedes no seu território mais próximo – esfera privada.

Algumas perguntas reflexivas foram apresentadas para auxiliar a avaliação da conduta de cada um, refletida na esfera pública e vice-versa. As proposições apresentadas foram: tenho responsabilidade com o aumento dos casos de contaminação pelo Aedes nos últimos anos? Posso colaborar para que as estatísticas de casos de pessoas contaminadas sejam reduzidas? Há possibilidade de criadouros em minha casa? Como posso contribuir? Por meio dessas proposições, ocorreu o compartilhamento das reflexões individuais com riqueza de ações possíveis para manter a vigilância doméstica a fim de combater os criadouros do mosquito Aedes. Em seguida, o grupo construiu linhas de ação, na esfera privada, para o enfrentamento do problema, compreendendo que os esforços particulares refletem nos resultados do coletivo.

Houve percepção dos participantes sobre a importância da ação coletiva para a prevenção da doença. Um dos registros realizados por meio do instrumento institucional de avaliação traduz essa percepção: “a abordagem foi muito clara e objetiva. Esclarecedora e pertinente para o momento. Auxiliará nas ações e prevenção em nosso domicílio e ainda poderá contribuir para que auxiliemos nossos vizinhos.”.

Desta forma, utilizando os recursos pedagógico e metodológico ancorados em Arendt, potencializou-se a ocorrência de diálogos externos e internos compatíveis com a ação, de cada um e para todos.

Buscando sintetizar as ideias apresentadas, retomamos os aspectos centrais da atividade, no quadro, abaixo:

ATIVIDADE	AUTOR CHAVE	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO(S)	ASPECTOS RELEVANTES DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO
VOCÊ VAI DEIXAR O Aedes MARCAR A SUA VIDA?	HANNAH ARENDT	PARTICIPANTES DA CASSI, EM GERAL.	. SENSIBILIZAR PARA A ATITUDE PREVENTIVA FRENTE À SITUAÇÃO VIVENCIADA NO COLETIVO. . RESPONSABILIZAR CADA SUJEITO SOBRE AS ESCOLHAS REALIZADAS E OS IMPACTOS DESSAS PARA O COLETIVO.	.RELATIVIZAR E RELACIONAR A AÇÃO HUMANA E A VIDA EM COMUNIDADE. . CORRELACIONAR AS ESFERAS PRIVADA E PÚBLICA. .DEMONSTRAR QUE TEMOS ALGO VALIOSO EM COMUM QUANDO VIVEMOS EM COMUNIDADE.

Quadro 2: Detalhamento sintético do relato sobre a atividade coletiva “Você vai deixar o Aedes marcar a sua vida?” da CASSI-MG

Saúde do Homem: uma questão cultural

Estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições crônicas de saúde do que as mulheres e morrem mais por essas doenças do que elas. Apesar das taxas masculinas assumirem prevalências nos perfis de morbimortalidade, observa-se que a presença de homens nos serviços de APS é menor do que a das mulheres. Há autores que associam esse fato à condição do homem na sociedade, uma vez que o cuidado de saúde não é visto, via de regra, como responsabilidade masculina.

Diante da evidência de menor procura por cuidados de saúde pelos homens e com o objetivo de sensibilizá-los para a melhoria da qualidade de vida, foi programada atividade coletiva que pudesse articular o cuidado de saúde e o gênero masculino. Foi localizada a realização por meio do trabalho, visto que o homem é considerado o provedor da família e não poucas vezes justifica a falta de cuidado de saúde pela ocupação do trabalho. O enfoque no trabalho poderia, por conseguinte, fortalecer a adesão à proposta.

Com o intuito de favorecer a reflexão sobre o papel do homem na sociedade e sobre a importância do trabalho e a sua relação com a saúde, construiu-se a atividade “Saúde do homem: uma questão cultural.” O local escolhido para favorecer o envolvimento dos homens nas reflexões foi o Museu de Artes e Ofício, espaço cultural que abriga e difunde acervo representativo do universo do trabalho, das artes e dos ofícios no Brasil. Trata-se de lugar de encontro do trabalhador consigo mesmo, com sua história e com seu tempo.

As comemorações do mês em que se volta o olhar para a saúde do homem foi favorável para as reflexões que se pretendiam, uma vez que, mensagens nos meios de comunicação social nessa direção poderiam consolidar as abordagens a serem promovidas.

A atividade foi embasada na teoria do pensador Henry Ernest Sigerist, um dos primeiros autores a refletir sobre o papel do lazer e da socialização na qualidade de vida. Ele definiu a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a recuperação dos enfermos e a reabilitação como esferas essenciais da medicina. Para o autor, a saúde é promovida por condições de vida decentes, boas condições de trabalho, educação, cultura física e formas de lazer e descanso, sendo necessário, para tanto, o esforço coordenado de diferentes atores sociais.

O encontro do grupo ocorreu na entrada do referido museu. Em local interno do espaço cultural e antes de iniciar a visita guiada, após as apresentações de todos, a equipe explicou a programação que seria desenvolvida. Em seguida, realizou-se roda de conversa com perguntas reflexivas como: Por que estamos reunidos neste local para falar sobre a saúde do homem? Como a cultura se relaciona com a saúde? Qual é o papel do trabalho na vida das pessoas? O compartilhamento das respostas introduziu e aprofundou o tema cultura/trabalho/saúde, permitindo que os presentes se envolvessem no clima do ambiente oferecido.

Na sequência, iniciou-se a visita guiada por profissional do Museu que apresentou as peças e compartilhou informações sobre cada uma. Ao longo do percurso pelas galerias, foram evocadas memórias afetivas dos participantes, que expressaram suas lembranças e vivências no mundo do trabalho. Foi como fazer uma viagem pelo tempo, resgatando fazeres, emoções e desafios experimentados ao longo da vida.

Os participantes, na medida em que entravam em contato com o universo das obras em exposição, reverberaram lembranças próprias ou de familiares que viveram à época dos diferentes processos de trabalho de setores como a mineração, lapidação e ourivesaria, alimentício, tecelagem, energia e curtumes. As histórias iam se delineando e se misturando, construindo-se atmosfera favorável para novas abordagens sobre a relação do trabalho com a saúde no grupo que caminhava junto.

Ao final, foi realizada partilha sobre a atividade, por meio da qual todos falaram do sentimento de ter realizado o percurso e ter revivido as suas memórias relacionadas ao mundo do trabalho, vida familiar, desafios enfrentados, vitórias e conquistas. Na oportunidade, a equipe de facilitadores que conduziu a atividade marcou a importância do lazer na promoção da saúde, mobilizando para que novas oportunidades fossem criadas pelos participantes, com a finalidade de aproveitarem os benefícios oferecidos pelos muitos espaços culturais da cidade. Um dos participantes retratou a perspectiva apresentada em sua avaliação: “oportunidade de atingir aspectos ampliados do cuidado, interagir, ampliar laços, viver a cidade.”

Os participantes refletiram sobre a associação entre o lazer e a promoção da saúde. Mostraram-se, de certa forma, surpresos ao descobrirem o tamanho da importância do lazer com regularidade e se encantaram com as peças do museu que os fizeram relembrar histórias pessoais. Eles citaram os sentimentos evocados pelas lembranças de bons tempos passados, fazendo um paralelo com o trabalho no passado e no presente, confirmando as proposições do pensador Sigerist, sobre a contribuição do lazer para a qualidade de vida das pessoas.

ATIVIDADE	AUTOR CHAVE	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO(S)	ASPECTOS RELEVANTES DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO
SAÚDE DO HOMEM: UMA QUESTÃO CULTURAL	HENRY ERNEST SIGERIST	PARTICIPANTES HOMENS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	PROMOVER ESPAÇO DE LAZER E SOCIALIZAÇÃO PARA REFLEXÃO DE SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE.	REFLETIR SOBRE O PAPEL DO LAZER E DA SOCIALIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE E IMPACTO POSITIVO NA QUALIDADE DE VIDA.

Quadro 3: Detalhamento sintético do relato sobre a atividade coletiva “Saúde do Homem: uma questão cultural” da CASSI-MG

Alimentação: bem comer, bem viver.

Mediante percurso sobre o histórico de adoecimento e vida de alguns participantes que possuem problemas crônicos e risco cardiovascular aumentado, verificou-se a importância de abordagem coletiva que fomentasse a mudança de hábitos alimentares, a reflexão sobre as escolhas alimentares e a motivação para mudanças de comportamentos, possibilitando a experimentação do novo, a partir de vivência coletiva.

Como referencial teórico para realização de duas atividades semelhantes, em 2018, foi utilizada a teoria da aprendizagem social, desenvolvida pelo psicólogo Albert Bandura. Para esse autor, a aprendizagem é influenciada pela observação de comportamentos presentes no meio social. Para ele, existe uma tendência dos seres humanos em identificar, adotar e reconhecer comportamentos, valores, crenças e atitudes, seguindo um modelo. Nessa linha, os indivíduos causam efeitos uns nos outros, no processo de aprendizagem, tanto de forma negativa, como positiva. Bandura enfatiza que “o aprendizado é bidirecional: nós aprendemos com o meio e o meio aprende e se modifica graças às nossas ações.”

No que diz respeito ao referencial metodológico utilizado para alcançar o objetivo pedagógico, foi realizado grupo operativo, com roda de conversa que proporcionou o diálogo coordenado do tema alimentação no dia a dia e a função do alimento na vida das pessoas. Foi contextualizada a relação do homem com a alimentação ao longo da história até o presente.

Na sequência, foi proposta reflexão a partir do instrumental diagrama do comportamento alimentar, por meio dos seguintes questionamentos: “Quando como? Por que como? O que como? De que forma como? Com quem como? Como me sinto quando como?” Na perspectiva de que a relação do homem com a alimentação pode trazer saúde ou doença, foram abordados exemplos de patologias relacionadas ao comer inadequado e a prontidão para mudanças, com enfoque nos comportamentos preventivos em saúde.

Seguiu-se, posteriormente, com oficina de “salada de pote”. As pessoas tinham à

disposição variedade de verduras, legumes, oleaginosas, frutas frescas e secas, molhos, azeite, grãos e cereais. Dessa forma, produziram e degustaram saladas saudáveis, podendo vivenciar as diferentes escolhas alimentares, a mastigação e a saciedade.

Assim, diante da perspectiva da teoria de Bandura, foram obtidos subsídios para as intervenções e direções dadas à atividade coletiva, promovendo oportunidade para o aprendizado diferenciado, cujas diretrizes pedagógica e metodológica passam pela vivência que considera o social e o modelo do outro para uma alimentação mais saudável.

Desta forma, consideramos as pessoas envolvidas, o meio ambiente (com os alimentos disponíveis) e os comportamentos interpessoais, a partir da interação social. Houve espaço para a produção da autonomia e para a ênfase no processo das relações, o encontro entre as pessoas e as trocas. Evidenciou-se a incorporação dos participantes como sujeitos ativos, que realizam escolhas e manipulam os alimentos a serem consumidos, extrapolando-se o saber individual e considerando a influência do meio e do grupo na alimentação e na mudança do comportamento. A avaliação da atividade pelos participantes demonstrou a utilidade da atividade: “foi muito útil mostrar o valor real da boa alimentação. Devemos observar a verdade da boa alimentação, sabendo o que é modismo, apelo comercial e incentivo econômico à comilança.

Vamos prevenir e não só tratar a doença causada pela má alimentação.”.

Para facilitar a observação dos elementos chaves, registramos as informações de forma resumida, no quadro que segue:

ATIVIDADE	AUTOR CHAVE	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO(S)	ASPECTOS RELEVANTES DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO
ALIMENTAÇÃO: BEM COMER, BEM VIVER	ALBERT BANDURA	PARTICIPANTES COM DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AOS MAUS HÁBITOS ALIMENTARES.	.COMPARTILHAR ELEMENTOS QUE MOTIVEM A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR. .POTENCIALIZAR TROCA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA.	.FOMENTAR A APRENDIZAGEM PELA OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DO MEIO SOCIAL. .POTENCIALIZAR ESCOLHAS SAUDÁVEIS POR MEIO DA INFLUÊNCIA DO COLETIVO.

Quadro 4: Detalhamento sintético do relato sobre a atividade coletiva “Alimentação: bem comer, bem viver” da CASSI-MG

Construindo novas concepções sobre o envelhecimento

Visando trazer à tona aspectos relacionados ao envelhecimento saudável, partiu-se do pressuposto de que os comportamentos decorrem das concepções sobre o envelhecimento,

baseadas em valores, histórias e vivências pessoais e que tal perspectiva pode ser transformada por meio do compartilhamento e de reflexões sobre concepções diferentes.

O processo pedagógico a ser percorrido na atividade desenvolvida em outubro de 2018, considerando o pressuposto apresentado, deveria considerar, então, a necessidade de identificar e compreender as diferentes concepções existentes (saberes) para construir novas concepções (novos saberes) sobre o envelhecimento, ampliando-se a possibilidade de impactar os comportamentos que levam ao envelhecimento saudável.

Paulo Freire foi o teórico da educação que contribuiu para trazer os referenciais necessários para a sustentação do percurso pedagógico a ser alcançado. A equipe de saúde e os participantes aprenderiam juntos, tornando-se sujeitos do seu próprio aprendizado. Buscávamos a valorização da autonomia do processo educativo.

Na visão de Paulo Freire é importante falar com as pessoas ao invés de falar para elas. Isso permite a interação de conhecimento entre os indivíduos. Assim, pretendeu-se com a atividade coletiva, que os participantes, já vivenciando o envelhecimento, colocassem-se diante das percepções do ciclo de vida atual de sua história e por meio da troca de experiências, fossem auxiliados para organizarem os saberes, além de desmistificar o que realmente está e o que não está relacionado ao envelhecimento; pensar o tempo, as perdas, as alterações fisiológicas e discorrer sobre a saúde versus a doença e aspectos que estão diretamente relacionados ao autocuidado.

Para alcançar o propósito educativo definido, buscou-se, no momento de definição da metodologia, identificar atividades e recursos que possibilitassem a reflexão aprofundada sobre o tema do envelhecimento, levando os participantes a pensarem sobre as diferentes concepções possíveis e sobre as possibilidades de mudanças de comportamentos, considerando as dimensões física, psicológica, social, espiritual e familiar, para um envelhecimento saudável e melhor qualidade de vida nessa etapa do ciclo de vida.

A atividade foi iniciada com dinâmica de grupo que utilizou o novelo de lã para a confecção de “teia” que simbolizou os diferentes caminhos possíveis frente o envelhecimento. A “teia” foi formada à medida em que as respostas para um questionamento indutor foram apresentadas pelos participantes: para você, qual o segredo para envelhecer com saúde? Posteriormente, foram utilizadas outras perguntas reflexivas que contribuíram para a composição do grupo. Foram elas: como é para você pensar o próprio envelhecimento? Como você lida com envelhecimento das pessoas que ama? O que você faz para se preparar para o seu envelhecimento? Como você cuida de você mesmo? Foi utilizado, ainda, como recurso metodológico, vídeo reflexivo sobre o tema e realizada exposição dialogada pautada nos retornos obtidos e nas informações sobre envelhecimento ativo, seus determinantes e considerações sobre o fim da vida e morte, sem perder de vista a importância de que as escolhas devem considerar a autonomia dos sujeitos. Para finalizar a atividade e retomar a importância do comportamento saudável, foi apresentada e discutida a ferramenta Roda da Vida, potente instrumento para identificar estágios de disponibilidade para a mudança e fomentar a ação.

Os participantes avaliaram a atividade de forma muito positiva e identificaram como resultados alguns dos objetivos propostos pelos facilitadores. Os registros que seguem, representam a percepção do coletivo: “Exposições claras e motivacionais. Pedimos mais.”. “Muitas vezes sabemos o que precisamos, mas a preguiça ou deixar para depois nos deixa acomodados. Eu venho sentindo nessa fase que realmente é necessário mudar.”. “No final, achei interessante demais os dizeres: sua atenção nos 20, 30, 40 e 50 anos anteriores dizem de sua vida atual. Procurei encontrar desafetos daquela época e não encontrei sequer um.”. “Será

importante, daqui a algum tempo, realizar contato com os participantes para verificar possíveis mudanças a partir dos aprendizados e/ou reforços realizados na atividade de hoje. Tenho sempre tentado aprender.”. “Mudar faz parte. Acredito nos eventos, cumprem os objetivos.”.

Para facilitar a identificação de aspectos-chaves descritos temos, de forma sintética, o que segue:

ATIVIDADE	AUTOR CHAVE	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO(S)	ASPECTOS RELEVANTES DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO
CONSTRUINDO NOVAS CONCEPÇÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO	PAULO FREIRE	PARTICIPANTES CADASTRADOS NA ESF COM 60 ANOS E MAIS.	<ul style="list-style-type: none"> . IDENTIFICAR E COMPARTILHAR DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. . FOMENTAR A ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS POR MEIO DE REVISÕES SUSCITADAS POR PERGUNTAS REFLEXIVAS. 	<ul style="list-style-type: none"> . CONSIDERAR OS SABER PRÉ-EXISTENTES. .DESENVOLVER ATIVIDADE PRÁTICA. .VALORIZAR A AUTONOMIA DO SUJEITO. .CONSTRUIR E RECONSTRUIR SABERES. .PROPICIAR REFLEXÃO PRODUTORA DE MUDANÇA.

Quadro 5: Detalhamento sintético do relato sobre a atividade coletiva “Construindo novas concepções sobre o envelhecimento” da CASSI-MG

Saúde é brincadeira!

Nas férias escolares de janeiro de 2019, crianças de 4 a 10 anos e seus pais foram convidados para participar de momento lúdico que pretendia fortalecer reflexões sobre a importância da brincadeira no cotidiano das crianças, potencializando-se, por meio delas, a vida com mais saúde.

Eram muitos os desafios vislumbrados para a realização da atividade coletiva. O primeiro deles, referente à menor cobertura de cuidado para o público infantil, considerava o histórico de busca pelos profissionais de saúde, essencialmente, nos momentos de adoecimento. Como mobilizar o público alvo para comparecer ao serviço para uma atividade coletiva nesse contexto? Além disso, existia o desafio de proporcionar momento de interação que provocasse, nas crianças e em seus pais, reflexões produtoras de mudanças. A proposta precisava suscitar, entre outros, a importância de estratégias que fizessem frente, por exemplo, à utilização preponderante de jogos eletrônicos e aos expressivos números de obesidade e síndrome metabólica na criança, realidades constatadas pela equipe.

A imaginação e a fantasia foram convidadas a contribuir para o êxito da interação. Piaget foi o autor escolhido para embasar a proposta que considerou o lúdico como conjunto linguístico que, em um determinado contexto social, permite a educação por meio de um sistema de regras que desenvolve a parte cognitiva, motora, social e afetiva, propiciando o aprender brincando. Ao brincar, as crianças assimilam e transformam a realidade.

Piaget concebe o homem como sujeito ativo dentro do processo de aprendizagem, por entender o conhecimento como o resultado da interação homem-meio. A interação social que se segue a cada momento de nossas vidas é um elemento definidor de nossas ações e de nossos comportamentos sociais. Piaget pensa o ser social como o indivíduo que se relaciona com os outros. Para ele, o conhecimento deve ser visto como uma construção em constante processo. Isso pressupõe entender que somos capazes de criar, recriar e experimentar de forma autônoma, impulsionando o próprio desenvolvimento. O conhecimento construído pelo homem é resultado do seu esforço de compreender e dar significado ao mundo.

Assim, as crianças e seus pais envolveram-se em uma vivência imaginária, regrada, que fomentou comportamentos mais avançados do que aqueles habituais, com potencial de serem transportados, posteriormente, para a vida real. Brincadeiras antigas, vivenciadas pelos mais novos e pelos mais velhos, ligaram os dois universos e leituras e desenhos como o tema “saúde é brincadeira” foram utilizados como instrumentos de reflexão sobre comportamentos saudáveis. Amarelinha, pular corda, pular elástico, jogar bola de gude, brincar de esconde-esconde e de caça ao tesouro foram alguns dos instrumentos desencadeadores simbólicos de comportamentos avançados, pautados no relacionamento com o ambiente (os objetos utilizados, o espaço compartilhado e as pessoas).

A utilização do lúdico permitiu a criação de situação educativa cooperativa e interacional (as crianças entre si, os adultos entre si, e as crianças e os adultos) que estimulou a troca de experiências e a experimentação, propiciando a interação e a apropriação de uma nova e possível realidade. A percepção dos participantes pode ser identificada pelos relatos que seguem: “Foi muito divertido, animado e a gente aprendeu muitas coisas: a cuidar da saúde e brincadeiras novas.”. “Eu gostei demais, foi muito legal, fizemos muitas brincadeiras e aprendemos como ter saúde.”. A mãe de uma das crianças disse, ainda: “Sempre são atividades muito dinâmicas, alegres e divertidas. Minha filha sempre volta para casa muito satisfeita por ter vivido momentos agradáveis e ter aproveitado bem.”.

Para facilitar a identificação de aspectos-chaves da atividade temos, de forma sintética, o que segue:

ATIVIDADE	AUTOR CHAVE	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO(S)	ASPECTOS RELEVANTES DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO
SAÚDE É BRINCADEIRA!	JEAN PIAGET	CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS E SEUS PAIS.	<ul style="list-style-type: none"> . POTENCIALIZAR REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS. . POTENCIALIZAR ESCOLHAS MAIS ASSERTIVAS PARA OS MOMENTOS DE LAZER. 	<ul style="list-style-type: none"> . O LÚDICO FAVORECE A IDENTIFICAÇÃO DE REGRAS QUE POSSIBILITAM APRENDER. POTENCIALIZA A FORMAÇÃO DE CONCEITOS POSITIVOS, REFORÇA E DESENVOLVE BOAS HABILIDADES. . A INTERAÇÃO FAVORECE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A APROPRIAÇÃO DA REALIDADE.

Quadro 6: Detalhamento sintético do relato sobre a atividade coletiva “Saúde é brincadeira!” da CASSI-MG

Atividade física: construindo estratégias para mudança de comportamento

Em agosto de 2019, a CASSI recebeu solicitação de realização de atividade no Banco do Brasil, em condomínio onde trabalhavam mais de 1000 funcionários, sendo 50% deles cadastrados na ESF. A solicitação era de atividade com abordagem de tema que promovesse a qualidade de vida dos funcionários. Frente à relevância dos dados epidemiológicos relacionados ao sedentarismo, registrados nos resultados do Exame Periódico de Saúde (EPS) dos funcionários que ali trabalhavam, foi construída a atividade.

A equipe baseou-se na abordagem pedagógica de Nahas e Guedes (Saúde Renovada), que busca a conscientização para os benefícios da atividade física. Eles dizem que, no processo de aprendizagem é importante alcançar metas em termos de promoção da saúde, por meio de seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar às pessoas, não apenas as condições de mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que levem a optarem por estilo de vida ativo ao longo da vida.

Guedes (1993), considera de fundamental importância a promoção da prática prazerosa de atividades para proporcionar o aperfeiçoamento das áreas funcionais de resistência orgânica ou cardiovascular, flexibilidade, resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida. A aptidão física relacionada à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferecem alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados por um estilo de vida sedentário. A conquista por melhores momentos de satisfação pessoal e coletiva está na busca da qualidade de vida e também na adaptação às condições vivenciadas, como fatores colaboradores para a saúde, o lazer, os hábitos do cotidiano, o estilo de vida e hábitos alimentares.

Nahas (1998), afirma que no contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida, e em particular, a atividade física, tem, cada vez mais, representado um fator de qualidade de vida tanto quanto relacionada à saúde das pessoas de

todas as idades e condições socioeconômicas, estando associada à maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e sensação de bem-estar, menores gastos com a saúde, menores riscos de doenças crônicas degenerativas e mortalidades precoces.

Quanto à metodologia, a proposta do grupo operativo de Pichon-Rivière contribuiu para a transformação do conhecimento em atitude, a partir da realidade e necessidade dos participantes. O protagonismo de todos, provocado pela tarefa de construir uma agenda diária de atividades, discuti-la e identificar possibilidades para inclusão da prática da atividade física regular, considerando as dificuldades similares dos funcionários do Banco do Brasil, como horários e condições de trabalho, compromissos familiares e outros.

Cabe destacar que a promoção da saúde tem como objetivo o estímulo da autonomia em saúde, transversalizada nas experiências cotidianas, singulares e subjetivas, que são potencializadas no conviver e no aprender com o outro, possibilitando a tomada de decisão para a mudança de perspectiva.

A atividade foi divulgada, pela equipe coordenadora da ação no Banco do Brasil, com abertura de inscrições, sendo oferecidos cinco horários com duração de 1h cada grupo. Os funcionários inscritos foram organizados em grupos de até 15 pessoas para que as trocas fossem mais potentes e produtivas. Ao iniciar a atividade, todos se apresentaram dizendo o nome e a expectativa que tinham em relação à atividade. Em seguida, entraram em contato com o instrumento Roda de Mudança, conhecendo os estágios experimentados pelas pessoas em processos de mudanças de comportamento.

A partir de então houve espaço de reflexão para que cada participante se localizasse no estágio que vivenciava, no momento, tendo como referência o instrumento citado. Foram orientados de que o instrumento apresenta os estágios de forma didática, e que o trânsito por eles é dinâmico, podendo ocorrer avanços e retrocessos. Uma vez situados no estágio de mudança, os participantes receberam uma agenda com os dias da semana e horários para que registrassem como era a sua rotina semanal, incluindo todas as atividades que realizam no dia-a-dia. O objetivo era identificar em sua rotina lacunas que pudessem ser preenchidas com ações de cuidados de saúde, como a prática de atividade física regular, se essa ainda não estivesse incluída.

Compartilhando informações com os demais participantes, as trocas estabelecidas trouxeram ideias de uns para os outros para a gestão da agenda diária. Na oportunidade, foram esclarecidos mitos relacionados à prática da atividade física, reforçando a ideia de que ela não está limitada à forma assistida e em ambiente específico como academias e clínicas especializadas e com a supervisão de um profissional. A prática de exercícios coordenados foi, também, estimulada. Muitas sugestões surgiram como as possibilidades de caminhadas no trajeto para o trabalho, lavar o carro, varrer a casa, subir escadas e outras.

Na medida em que os participantes estavam compreendendo quantas possibilidades existiam, foi abordada a ferramenta cartão de enfrentamento de problemas, como possibilidade de encaminhamento das dificuldades. Os participantes foram então orientados para escreverem o problema e refletirem a respeito de possibilidades exequíveis para enfrentá-lo. Situações tais como estar com crianças pequenas em casa, falta de companhia e tempo chuvoso surgiram como vivências do grupo que impediam a realização da prática de atividade física. Aqueles que sentiram confortáveis, compartilharam suas vivências e o grupo, auxiliado pelos facilitadores da atividade, construiu propostas para o enfrentamento. Algumas possibilidades surgiram das discussões, sendo aproveitadas para as construções realizadas.

Mais uma vez, os participantes foram incentivados à realização de atividade e exercícios físicos, tendo em vista os benefícios que oferecem. Foram orientados para registrarem todas as vezes que caminhassem, subissem escadas, realizassem atividades em casa (lavar o carro, varrer a casa) ou coordenadas por profissionais para, ao final de um período, visualizarem o tempo e o tipo de atividade ou exercício realizados.

Ao final da atividade, foi entregue aos participantes uma relação das academias da cidade, recurso social ofertado pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte para a prática de atividade física acompanhada por profissionais, geralmente em Postos de Saúde das diversas regiões do município. Nesse momento, foi oportuno abordar a importância da prática da atividade física regular que é possível sem custo adicional, como as caminhadas em espaços públicos e a utilização de serviços oferecidos para a população.

Assim, as concepções de Nahas e Guedes, que tiveram a preocupação com o bem-estar físico e mental das pessoas, orientam para as ações de promoção da saúde. Agregadas à concepção de grupo operativo de Pichon-Rivière, instrumentalizaram os sujeitos para a transformação de si, dos outros e do contexto em que estão inseridos, contribuindo para o alcance dos resultados que puderam ser constatados nas avaliações dos participantes: “Adorei o fato do grupo ser menor, permitiu uma maior participação de todo mundo.”. “Foi muito importante a integração para fazer com que percebamos sobre a importância de fazer uma atividade que nos dê prazer”. “Foi um bate papo muito agradável e muito valioso para criarmos uma rotina de atitudes.”. “Foi inspirador, motivador, educacional, informativo, preventivo.”. Os elementos chaves da atividade podem ser visualizados, no quadro que segue:

ATIVIDADE	AUTOR CHAVE	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO(S)	ASPECTOS RELEVANTES DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO
ATIVIDADE FÍSICA: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO.	NAHAS E GUEDES	FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL QUE SE INSCREVERAM PARA A ATIVIDADE.	.SENSIBILIZAR PARA O CUIDADO DE SAÚDE. .CONSTRUIR ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA.	-VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS PARTICIPANTES E SUA INTERAÇÃO COM O MEIO. -CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS. -PRIOIZAR A AUTOAVALIAÇÃO. -ESTIMULAR A AUTONOMIA NA TOMADA DE DECISÃO. -OFERECER POSSIBILIDADE DE MUDANÇA DE PERSPECTIVA POR MEIO DA REFLEXÃO SOBRE A TAREFA E DE ENCAMINHAMENTOS DE QUESTÕES COMUNS AO COLETIVO.

Quadro 7: Detalhamento sintético do relato sobre a atividade coletiva “Atividade física: construindo estratégias para mudança de comportamento” da CASSI-MG

As atividades coletivas relatadas e outras tantas realizadas, produziram vivências educativas que construíram conhecimentos, engendraram acontecimentos, adensaram conversas e levaram as brechas abertas pelos autores da educação para as atividades coletivas e, por conseguinte, para os participantes e seus familiares.

Para os profissionais de saúde da CASSI-MG, as atividades coletivas, aprimoradas por discussões teóricas, tornaram-se, cada vez mais, recursos assistenciais utilizados para potencializar a educação em saúde. As equipes de saúde compreenderam a importância e utilizam, em todas as atividades propostas, a centralidade pedagógica de, pelo menos, um autor da educação ou do conhecimento como recurso de ensino-aprendizagem e definem os caminhos metodológicos considerando o processo de aprendizado que se espera alcançar.

A experiência da CASSI-MG indica, por fim, a necessidade de serem considerados, como elementos essenciais na construção das atividades coletivas, os referenciais teóricos pedagógicos e metodológicos que as embasam, sem perder de vista, como disse Guimarães Rosa, que “ O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam.”.

REFERÊNCIAS:

- 1 - ARENDT, H. A Condição Humana, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- 2 - COSTA, I. P; NATAL, D. Distribuição Espacial da Dengue e Determinantes Socioeconômicos em Localidade Urbana no Sudeste do Brasil. **Revista Saúde Pública** [online], v. 32, n.3, 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101998000300005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 27 set.2019.
- 3 - FERREIRA, H.S.; SAMPAIO, J.J.C. O papel da saúde nas tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar. **Rev. Digital** [online], Ano 13, n. 123, ago. 2018. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 16 out. 2019.
- 4 - FIGUEIREDO, M.C.R.S.L. A influência da solidão na afetividade e saúde na velhice. Dissertação. (Mestrado em Gerontologia social) – Faculdade das Ciências Sociais e Humanas, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.
- 5 - GALIZA, C.J.R. Pedagogia de Paulo Freire e as Práticas Educativas Populares em Saúde: um diálogo profícuo. Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Nov.2014. Disponível em:
<http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_19_31_idinscrito_5209_1e51d28fccce9a2c74908bb38c2e03fb.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.
- 6 - GOURLART, I.B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- 7 – MACEDO, D.M.C. As contribuições da psicologia da aprendizagem de Albert Bandura e a Educação em Ciências. In: GHEDIN, E. (Org.). Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem. Boa Vista: UERR, 2012, cap. 5, p. 117-129.
- 8 – NUNES, D.N. Henry Ernest Sigerist pioneiro da História Social. *Rev. Educ. Med. Salud.* [online], v. 26, n. 1, 1992. Disponível em: < <http://hist.library.paho.org/Spanish/EMS/10435.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2019.
- 9 – ROCHA, P.A. A prática dos grupos educativos por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de fora, Juiz de Fora, 2014.
- 10 – SANCHES, R.C.F. **Freinet no contexto da educação contemporânea e a educação de adultos em Marília**. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília. 1998.